



## O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM DISPUTA: ESTADO DA QUESTÃO SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

### *THE INTEGRATED SECONDARY EDUCATION IN DISPUTE: A STATE- OF-THE-ART REVIEW ON EDUCATION AND LABOR AFTER THE HIGH SCHOOL REFORM*

DOI: 10.5281/zenodo.20278626



*Dejane Sotero Sousa<sup>1</sup>*

*Maria Escolástica de Moura Santos<sup>2</sup>*

#### RESUMO

O presente artigo analisa as tendências teóricas e analíticas presentes nas produções científicas sobre o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil, no contexto posterior à Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei n. 13.415/2017. Parte-se da compreensão de que o ensino médio integrado constitui um campo de disputas em torno da formação humana, do trabalho e das finalidades da educação escolar na sociedade capitalista. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estado da questão, fundamentado nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, realizado a partir de levantamento bibliográfico nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando produções publicadas entre 2017 e 2022, período correspondente aos primeiros desdobramentos da reforma no campo educacional brasileiro. Os critérios de inclusão privilegiaram estudos voltados ao ensino médio integrado, à educação profissional e às repercussões da Reforma do Ensino Médio. As análises evidenciam que as produções científicas convergem na crítica à flexibilização curricular, ao aprofundamento do dualismo

1 Mestra em Educação - PPGED; Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: [soterodejane@gmail.com](mailto:soterodejane@gmail.com) - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0636460072372983>

2 Doutora em Educação - PPGED; Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: [escol.santos@ufpi.edu.br](mailto:escol.santos@ufpi.edu.br) - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0636460072372983>





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

educacional e à adequação da formação escolar às demandas do mercado de trabalho. Além disso, os estudos apontam que a reforma intensifica processos de fragmentação da formação básica, fortalecendo perspectivas utilitaristas e pragmáticas da educação. Conclui-se que o ensino médio integrado permanece como espaço de tensão entre projetos formativos distintos, revelando disputas entre a defesa de uma formação integral e as exigências da acumulação flexível no capitalismo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Ensino médio integrado. Educação profissional. Reforma do Ensino Médio. Formação Integral. Dualismo educacional.

## ABSTRACT

This article analyzes the theoretical and analytical trends in scientific studies on integrated secondary and professional education in Brazil after the High School Reform established by Law No. 13.415/2017. The study understands integrated secondary education as a field of disputes involving human formation, labor, and the purposes of education in capitalist society. Methodologically, the research is characterized as a state-of-the-art review grounded in Historical-Dialectical Materialism, based on studies published between 2017 and 2022 in the databases BDTD, SciELO, and CAPES, a period corresponding to the first impacts of the reform on Brazilian education. The analyses indicate that the studies converge in criticizing curricular flexibility, educational dualism, and the adaptation of education to labor market demands. Furthermore, the findings reveal that the reform intensifies the fragmentation of basic education and strengthens utilitarian perspectives of schooling. The article concludes that integrated secondary education remains a space of dispute between projects aimed at integral human formation and the demands of flexible accumulation in contemporary capitalism.

**Keywords:** Integrated secondary education. Professional education. High School Reform. Integral Formation. Educational dualism.

## 1. INTRODUÇÃO

A implementação da Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei n. 13.415/2017, intensificou debates históricos acerca das finalidades da educação básica brasileira, especialmente no que se refere às disputas em torno da formação da juventude trabalhadora. A partir da flexibilização curricular e da reorganização dos itinerários formativos, a reforma passou a ser amplamente discutida no campo educacional, sobretudo pelas implicações relacionadas ao aprofundamento do dualismo educacional, à fragmentação da formação básica e à ampliação de perspectivas alinhadas às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto,

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





o ensino médio integrado à educação profissional tornou-se um importante campo de tensão entre projetos distintos de formação e de sociedade.

Historicamente, o ensino médio brasileiro tem sido atravessado por disputas político-ideológicas vinculadas às próprias transformações do modo de produção capitalista e às exigências impostas ao trabalho no contexto da acumulação flexível. Tais disputas repercutem diretamente na organização curricular, nas políticas públicas educacionais e nas concepções de formação destinadas à classe trabalhadora. Dessa forma, a relação entre formação, trabalho e educação profissional assume centralidade nas discussões sobre o ensino médio integrado, sobretudo diante das reformas educacionais implementadas nas últimas décadas.

Nesse cenário, as produções científicas desenvolvidas após a Reforma do Ensino Médio sob a lei 13.415/2017 passaram a evidenciar diferentes análises acerca dos impactos da flexibilização curricular e das novas diretrizes para o ensino médio brasileiro. Parte significativa dessas pesquisas problematiza a adequação da formação escolar às demandas da empregabilidade, bem como o fortalecimento de perspectivas pragmáticas e utilitaristas da educação. Ao mesmo tempo, diversos estudos apontam o ensino médio integrado como possibilidade de resistência à fragmentação da formação e ao aprofundamento do dualismo educacional historicamente presente na sociedade de classes. São estudos permeados de achados que refletem as contradições da educação brasileira.

Logo, considerando esse contexto, emerge a seguinte problematização: como as produções científicas brasileiras têm analisado as disputas em torno da formação e do trabalho no ensino médio integrado após a Reforma do Ensino Médio sob a lei 13.415/2017? Partindo dessa questão, o presente artigo tem como objetivo analisar as tendências teóricas e analíticas presentes nas produções científicas sobre o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil, após a Reforma do Ensino Médio, com ênfase nas disputas entre formação humana e adequação ao mercado de trabalho.

Este artigo resulta de um recorte da dissertação de mestrado em Educação desenvolvida junto à Universidade Federal do Piauí (UFPI), cuja investigação buscou compreender as mediações entre formação, trabalho e ensino médio integrado no contexto das





transformações contemporâneas das políticas educacionais brasileiras. Assim, a relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como o campo científico da educação vem analisando as contradições e disputas presentes na configuração do ensino médio integrado, contribuindo para o aprofundamento das discussões acerca das políticas educacionais, da formação humana e da educação profissional no Brasil contemporâneo.

Além desta introdução, o artigo está organizado em três seções. Na primeira, discutimos os fundamentos teóricos que articulam ensino médio integrado, formação humana, trabalho e dualismo educacional, considerando as disputas presentes no contexto da Reforma do Ensino Médio. Na segunda seção, apresentamos o percurso metodológico do estado da questão, explicitando os critérios de seleção, as bases de dados consultadas e o recorte temporal adotado na pesquisa. Na terceira seção, analisamos as tendências teóricas e analíticas identificadas nas produções científicas selecionadas, destacando as discussões sobre flexibilização curricular, formação para o trabalho e fragmentação da formação humana. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTADO DA QUESTÃO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), compreendendo a realidade social como uma totalidade histórica e contraditória, constituída por múltiplas determinações. Nessa perspectiva, o processo investigativo busca ultrapassar a aparência imediata dos fenômenos, apreendendo as mediações que articulam formação, trabalho e educação no contexto das políticas educacionais voltadas ao ensino médio integrado.

Metodologicamente, a pesquisa configura-se como um estado da questão, compreendido como um levantamento analítico da produção científica acerca de determinada temática, possibilitando identificar tendências teóricas, recorrências, lacunas investigativas e disputas presentes no campo do conhecimento (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). Tal procedimento permitiu mapear as produções científicas sobre o ensino médio integrado à





educação profissional no Brasil, considerando os impactos e desdobramentos da Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei n. 13.415/2017.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionadas por constituírem importantes espaços de divulgação da produção científica nacional. A busca ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022, a partir dos seguintes descritores: “Ensino Médio Integrado”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “Reforma do Ensino Médio” e “Estudantes do Ensino Médio”.

Como critérios de inclusão, foram considerados: a) produções científicas publicadas entre 2017 e 2022, período correspondente aos primeiros desdobramentos da Reforma do Ensino Médio no campo educacional brasileiro; b) estudos voltados ao ensino médio integrado e à educação profissional na modalidade integrada; c) pesquisas que abordassem as repercussões da Reforma do Ensino Médio; e d) trabalhos fundamentados nos pressupostos do MHD. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se: a) pesquisas desenvolvidas em áreas distintas da Educação; b) estudos voltados exclusivamente à Educação Profissional e Tecnológica sem articulação com o ensino médio integrado; c) pesquisas centradas em questões identitárias da comunidade escolar sem relação direta com o objeto investigado; e d) produções publicadas anteriormente ao ano de 2017.

A partir do levantamento inicial, foram identificados 43 trabalhos científicos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, procedimento que possibilitou a seleção de 17 estudos para leitura exploratória das introduções. Posteriormente, seis trabalhos foram selecionados para leitura integral, em razão de apresentarem contribuições mais diretas para a compreensão das relações entre formação, trabalho, flexibilização curricular e dualismo educacional no contexto do ensino médio integrado.

Além das teses e dissertações identificadas nas bases BDTD e CAPES, também foram analisados artigos científicos publicados na plataforma SciELO, considerando sua relevância para o debate sobre a Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a educação





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

profissional integrada ao ensino médio. As produções selecionadas permitiram identificar tendências analíticas recorrentes no campo educacional, especialmente no que se refere às críticas à flexibilização curricular, ao aprofundamento do dualismo educacional e à adequação da formação escolar às demandas do mercado de trabalho.

Dessa forma, o estado da questão desenvolvido neste estudo buscou não apenas mapear as produções científicas acerca do ensino médio integrado, mas também apreender as disputas teóricas e político-educacionais que atravessam as análises produzidas sobre a temática no período investigado. Ressalta-se, ainda, que o presente estudo se concentra nas produções científicas elaboradas no contexto dos primeiros desdobramentos da Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei n. 13.415/2017. O recorte temporal delimitado entre 2017 e 2022 justifica-se pela necessidade de compreender como o campo científico da educação analisou, em seu momento inicial, os impactos da flexibilização curricular, da reorganização formativa e das disputas em torno do ensino médio integrado. Tal delimitação torna-se ainda mais relevante diante das posteriores reformulações ocorridas nas políticas do ensino médio brasileiro, evidenciando que as críticas, tensões e contradições identificadas nas produções analisadas constituem parte importante do processo histórico que antecedeu os novos rearranjos educacionais implementados nos anos seguintes. Nesse sentido, as pesquisas selecionadas permitem apreender tendências analíticas fundamentais para compreender as disputas em torno da formação, do trabalho e da educação profissional no contexto das transformações recentes das políticas educacionais brasileiras.

### 3. FORMAÇÃO E TRABALHO APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A análise das produções científicas selecionadas evidencia que as discussões acerca do ensino médio integrado, após a Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei n. 13.415/2017, articulam-se, sobretudo, em torno das relações entre formação, trabalho e adaptação às transformações contemporâneas do capitalismo. Nesse sentido, esta seção encontra-se organizada em três subseções interdependentes. Inicialmente, discutimos os fundamentos

*Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634*

*A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)*





teóricos que compreendem o trabalho e a educação como categorias constitutivas da reprodução social. Em seguida, analisamos como as pesquisas investigadas problematizam a flexibilização curricular e a formação voltada à adaptabilidade e à empregabilidade. Por fim, abordamos as críticas ao dualismo educacional e as disputas e contradições em torno do ensino médio integrado, bem como as possibilidades de resistência à fragmentação da formação escolar.

### 3.1 O COMPLEXO DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO HUMANA NA SOCIEDADE DE CLASSES

O complexo da educação, como teleologia secundária, é uma categoria fundada, que emerge do próprio fazer humano. A materialidade tem grande impacto no decurso de tal complexo, exigindo cuidado e atenção para conseguirmos nos aproximar cada vez mais do que de mais verdadeiro existe em todo esse processo (Lukács, 2018). No entanto, isso não significa que os demais complexos, que advêm da categoria fundante e da complexificação social, não desempenhem determinações essencialmente importantes sobre o complexo da educação.

O ser social tem, no trabalho, o seu ponto de partida no processo de reprodução de si próprio, sem deixar de lado as características elementares da vida, que dizem respeito, por exemplo, à alimentação e à sexualidade, entre outros aspectos, enquanto momentos da constituição da esfera orgânica. É nesse sentido que a totalidade é uma categoria importante para compreendermos a práxis social humana, tendo o trabalho como momento determinante do processo de reprodução em seu caráter social, considerando o desenvolvimento dos complexos da economia, da cultura e dos valores sociais ao longo do desenvolvimento da história humana.

Por isso, a categoria social é decisiva para apreender como o ser social vai se constituindo enquanto tal e de como o próprio ser humano estabelece relações sociais de modo cada vez mais complexo. Nesse decurso, o ser social afasta-se de maneira gradual das



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

barreiras naturais, tornando-se continuamente mais social. Isso é o que possibilita a criação do novo de forma ininterrupta, sendo essa a característica fundamental desse tipo de ser (Lukács, 2018). Tal faculdade marca fundamentalmente a própria complexidade do ser humano enquanto ser social que cria o seu mundo social, formando cadeias causais das quais emergem novas necessidades, na medida em que as necessidades anteriores vão sendo atendidas. Isso faz do ser social um ser de historicidade que formula e reformula ideias, revoluciona e conserva, cria e recria cultura, arte, educação, entre outros, em uma totalidade de processos que se convergem em intercâmbios marcados pela diversidade do ser social.

Nesse contexto, é necessário desvendar tendências que perpassam os movimentos do nosso objeto e, ademais, constituem seu próprio fenômeno, sem assim o esgotar. Para isso, reconhecemos que, na sociedade capitalista, a educação tem tido seu percurso de desenvolvimento sob forte influência da economia, e pensar nesse contexto é um empenho importante para revelarmos esse complexo como campo de disputas. Tal exercício exige a concretização de uma consciência filosófica e epistemológica, originada no próprio complexo da educação. Esse processo torna necessário o movimento de aproximação ao objeto de estudo, considerando que a unidade síntese do que buscamos compreender ocorre dentro de uma historicidade. Essa historicidade, por sua vez, deve ser analisada levando em conta suas estruturas dialéticas.

Compreender a concepção de indivíduo e da realidade no marxismo é fundamental para nos apropriarmos do movimento do complexo da educação, observando sua articulação com a própria reprodução social. É preciso pontuar que a educação, na perspectiva da formação humana, é compreendida como uma atividade inerente ao processo de reprodução da vida social, que objetiva a humanização do ser humano para o seu desenvolvimento omnilateral, em busca de uma práxis revolucionária emancipadora. Segundo Marx (2015, p. 349), a formação humana é o processo no qual

o homem apropria-se de sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto como homem total. Cada uma de suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, saborear, tatear, pensar, intuir, sentir, querer, ser ativo, amar, em suma, todos os órgãos da sua individualidade, bem como os órgãos que são imediatamente

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**





na sua forma órgãos comunitários, [VII] são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da realidade humana; o seu comportamento para com o objeto é o acionamento (Betätigung) da realidade humana (precisamente por isso ela é tão múltipla quanto múltiplas são as determinações essenciais e atividades humanas) [...].

Acerca da formação humana e a expressão que mais se aproximou de seu real significado, Tonet (2012, p. 77) afirma que:

Talvez nenhuma palavra tenha expressado tão bem a ideia de formação humana como a palavra paidéia. Paidéia exprimia o ideal de desenvolver no homem aquilo que era considerado específico da natureza humana: o espírito e a vida política. Mas, por isso mesmo, essa formação era privilégio apenas de alguns poucos, os cidadãos. Além disso, excluía todo tipo de atividades – as que lidavam com a transformação da natureza – que não fossem condizentes com essa natureza propriamente humana.

Para Mészáros (2008), devemos pensar a educação como o desenvolvimento contínuo da consciência socialista, a partir de um afastamento radical das práticas educacionais dominantes. Tais práticas, arraigadas à lógica capitalista, estabelecem a dualidade educacional observável no fenômeno da educação propedêutica, destinada às elites, em contraposição à educação profissionalizante, ofertada à classe trabalhadora.

Segundo Santos e Amorim (2021), a depender do grau de especialização da força de trabalho requerida pelo capital, podemos observar certo alargamento do rol de conhecimentos científicos. No entanto, “a real finalidade da formação capitalista é preparar e adaptar um determinado contingente dos trabalhadores ao emprego mais especializado, mas não menos explorado” (Santos; Amorim, 2021, p. 20). As autoras nos trazem aportes investigativos relevantes que alicerçam o desenvolvimento de nossas reflexões sobre o complexo da educação em sentido estrito. Logo, suas contribuições são essenciais para entender como se dão a construção do pensamento pedagógico e as mudanças paradigmáticas do conhecimento no campo da educação no ensino médio.

## 3.2 FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E EMPREGABILIDADE





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Partindo de arcabouço teórico-metodológico do MHD, é possível evidenciar a complexidade que rege os estudos investigativos sobre a educação profissional, bem como suas matrizes filosóficas e seu caráter ideológico, desde a concepção da educação como teleologia secundária, que visa a influenciar os indivíduos a realizarem determinadas posições teleológicas (Lima; Jimenez, 2011). A educação se apresenta como uma teleologia secundária em razão da prioridade ontológica do trabalho no âmbito do ser social. Lukács (2013, p. 83) evidencia isso do seguinte modo:

Esse problema aparece logo que o trabalho se torna social, no sentido de que depende da cooperação de mais pessoas, independente do fato de que já esteja presente o problema do valor de troca ou que a cooperação tenha apenas como objetivo os valores de uso. Por isso, esta segunda forma de pôr teleológico, no qual o fim posto é imediatamente um pôr do fim por outros homens, já pode existir em estágios muito iniciais.

Dessa maneira, partimos da compreensão de que o complexo da educação tem seu percurso de desenvolvimento pautado sobre um processo de contínuas transformações, cuja conservação é a base sobre a qual se constrói o novo, com um papel importante para a reprodução social (Lima; Jimenez, 2011). Esse contexto nos impõe a responsabilidade de desvelar, sob a perspectiva dialética, certos aspectos do movimento das categorias postas no campo investigativo.

É relevante destacar que o ensino médio tem sido discutido como uma importante etapa da formação escolar, que ultrapassa o ideário simplista de uma fase de transição entre os níveis básico e superior da educação brasileira. Logo, sendo reconhecido para além da etapa final da educação básica, embates ideológicos, surgidos a partir da própria materialidade do contexto estrutural do desenvolvimento econômico do país, vêm perfazendo políticas de estado que determinam os processos educativos do ensino médio.

Certamente, a compreensão do ensino médio como uma fase crucial da formação educacional está para além da perspectiva simplista que o enxerga apenas como uma transição entre os níveis básico e superior. É imprescindível enfatizar a relação intrínseca estabelecida

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**





entre essa etapa e a influência de embates ideológicos que surgem a partir da complexidade estrutural do desenvolvimento econômico do país.

O reconhecimento do ensino médio como um nível que transcende a conclusão da educação básica é fundamental para entendermos as políticas de estado que moldam seus processos educativos. Dessa forma, é possível perceber como as decisões e direcionamentos educacionais são influenciados não apenas pelo propósito imediato de preparar os estudantes para o ensino superior, mas também pela necessidade de adaptar a formação escolar à dinâmica socioeconômica brasileira, em um rol de determinações condicionantes e condicionadas.

Os conflitos ideológicos que emergem desse cenário refletem a busca por modelos educacionais que atendam tanto às demandas do mercado de trabalho como às aspirações sociais e culturais da população. A materialidade do contexto estrutural do desenvolvimento econômico do Brasil impõe desafios e oportunidades que impactam diretamente nas políticas elaboradas para o ensino médio. Nesse sentido, é essencial considerar a diversidade de perspectivas e necessidades dos estudantes, bem como as demandas da sociedade em constante transformação. Ao compreender o ensino médio como um componente crucial do sistema educacional, podemos promover discussões mais aprofundadas sobre o que se deve fazer para fortalecer essa etapa da educação, visando permitir o acesso dos jovens em formação ao conhecimento historicamente acumulado.

Nesse sentido, a integração do ensino médio com a educação profissional põe em debate diversos desafios que carecem de maiores aprofundamentos, por meio de discussões que compreendam o trabalho em seu sentido ontológico, com o intuito de superar as visões limitadas de uma formação para o mercado de trabalho e da profissionalização para o emprego. Isso posto, é essencial apreender a formação humana e o trabalho como categorias distorcidas e fragmentadas no interior do sistema educacional burguês. Ressalta-se que o capitalismo impõe sua ideologia e avança cada vez mais sobre os demais complexos sociais, como afirma Mészáros (2014).





Diante disso, analisando a educação enquanto complexo social, podemos contribuir para a compreensão das mediações e articulações que resultam na constituição das diversas frentes atuantes na organização das políticas educacionais. Por isso, é imprescindível entender os mecanismos sociais, políticos e econômicos que permeiam o ensino médio e a dinâmica social, a fim de atribuir-lhes significados no contexto educacional de uma sociedade diversa e complexa.

Segundo a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), o ensino médio deve proporcionar a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania, para que o estudante consiga se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; aprimoramento do educando como pessoa humana; e, por fim, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

Dentro de tais compromissos normativos que devem ser atendidos pela etapa do ensino médio, fica cada vez mais evidente o intuito de adaptação e flexibilização de estudantes secundaristas. Isso nos permite inferir que o ensino médio tem sido planejado e articulado com foco no “mundo do trabalho”, percebido em sua forma diminuta, na sociedade de classes, como preparação para a empregabilidade e inserção no mercado. Ao mesmo tempo, tem sido um campo de tensão das políticas educacionais, a partir de disputas políticas e sociais que buscam agudizar a luta de forças contrárias. Em meio a esses embates, o dualismo educacional tem marcado profundamente a escola de nível médio no Brasil.

Esse dualismo é pautado na divisão de classes, estabelecendo uma escola para a classe trabalhadora e outra para os filhos das classes mais abastadas, o que tende a fazer com que muitos jovens não tenham seu direito de acesso a uma educação de qualidade garantido. Tal dualismo se apresenta de maneira ainda mais refinada na educação profissional, na qual surge a concepção da formação integrada de nível médio, como modo de enfrentamento à fragmentação da formação dualística (Frigotto, 2012). De acordo com Ramos (2014, p. 86), com o intuito de articular os currículos, a formação técnica integrada





[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

O caráter de negação originado pelo dualismo na educação básica é um ponto central nesse processo. Essa negação, inerente à sociedade de classes, acompanha a crescente complexidade das relações de exploração da força de trabalho, promovendo refinamentos e ajustes na educação sistematizada, a fim de atender aos objetivos de extração de mais-valor. Logo, as diversas transformações econômicas que alteram o modo de produção material resultam em mudanças correspondentes nas relações sociais entre os produtores (Marx, 2017). Isso leva ao estabelecimento de diretrizes voltadas à formação de trabalhadores alinhados às necessidades do mercado.

Para Frigotto (2014), a integração do ensino médio com a educação profissional possibilita avanços na efetivação de uma educação de qualidade como direito de todos, mediante a premissa de composição do ensino propedêutico-profissionalizante para a qualidade e eficiência educativa, que deve possuir princípios críticos e emancipatórios. No entanto, Tonet (2005, p. 175) nos traz uma dimensão importante acerca de uma sociedade com reais possibilidades de emancipação, apontando que:

A diferença de uma sociedade realmente emancipada consiste em que não haverá uma oposição antagônica entre os diversos valores. O que de modo algum significa que exista uma homogeneização absoluta deles, mas apenas que valores diversos não expressarão concepções antagônicas de mundo articuladas com os interesses de classes sociais, particulares por definição. É também por esse motivo que o agir poderá ser plenamente livre. Porque, sendo a humanidade uma comunidade real, afetiva e não apenas formal, a relação entre indivíduos e comunidade poderá acontecer de forma conflitiva, mas não antagônica.

Em um contexto antagônico já desigual, a Lei n. 13.415/17 traz alterações significativas no currículo e financiamento, a partir dos ditames neoliberais impostos pelo sistema capitalista vigente. É importante destacar que a reforma do ensino médio foi um



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

processo demasiadamente acelerado, proposto inicialmente por medida provisória, logo após o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, que havia sido reeleita para permanecer no cargo até 2018. Em meio à crise política e social, a reforma do ensino médio foi implementada a partir das proposições do Banco Mundial (2003; 2017), que questionam o ato de gastar mais ou melhor, sempre visando o contingenciamento dos recursos voltados às questões sociais, como saúde, educação, combate à pobreza etc.

A perspectiva que guia a reforma do ensino médio fomenta a implantação de uma flexibilização curricular que culmina em uma formação fragmentada. Isso se deve ao fato de que a implementação dos itinerários formativos acaba fracionando os conhecimentos necessários, enquanto se ajusta às demandas da produção e do trabalho. Ademais, tal reforma fragiliza as iniciativas que vinham sendo desenvolvidas nos Institutos Federais, que ofertam o ensino médio integrado ao profissionalizante de maneira divergente das propostas apressadas e limitadas dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), ainda que estes também carreguem a lógica da profissionalização voltada ao mercado de trabalho. O caráter de negação da formação básica é ponto-chave a ser destacado nesse processo.

### 3.3 DUALISMO EDUCACIONAL E A FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRADA

O conhecimento mais elevado, produzido no campo das ciências, deve ser necessariamente um agente transformador da realidade. A educação não é mera instrução, e o ensino médio não deve ser considerado apenas um instrumento de viés tecnicista e produtivista. É preciso fomentar o debate crítico sobre essa etapa da educação, no sentido de romper com a lógica da desvalorização de processos educativos comprometidos com uma formação científica mais ampla.

Os trabalhos analisados demonstram concepções fragmentadas sobre a formação e o trabalho, considerando o contexto material no qual o Brasil se insere, cujo recorte atravessa a própria concepção dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Além disso, as pesquisas

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634**

***A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)***





demonstram como tal concepção articula forças que não concretizam seus objetivos apesar de se utilizarem de categorias próprias da defesa da formação humana, pois vinculam trabalho e formação ao processo de empregabilidade, empreendedorismo e qualificação para o mercado de trabalho.

Outro ponto a ser ressaltado é como a visão utilitarista que percorre a própria história da etapa do ensino médio, detectada empiricamente pelas pesquisas, têm reverberado nas últimas reformas educacionais das políticas de Estado, de modo ainda mais refinado e pautado pelas transformações do mundo do trabalho e da crise estrutural do capital.

Ao assumirmos o compromisso de investigar nosso objeto, buscamos erigir novos achados científicos no plano do conhecimento acerca do ensino médio integrado, bem como colaborar com a crítica às políticas educacionais, especialmente aquelas diretamente relacionadas ao ensino médio, com o objetivo de apontar os fundamentos da luta por uma educação que transcenda a mercantilização do saber.

Esta investigação evidencia elementos que reforçam a necessidade de compreender os aspectos socioeconômicos, políticos e educacionais que atravessam a realidade brasileira como parte das transformações da estrutura produtiva, da globalização econômica e do avanço das políticas neoliberais, categorias intrinsecamente articuladas à dinâmica de reprodução do capitalismo contemporâneo. Nesse sentido, partimos da compreensão marxiana de que as tendências gerais que estruturam determinado fenômeno não se apresentam imediatamente em sua forma aparente de manifestação, exigindo um movimento analítico capaz de apreender as mediações e contradições constitutivas do objeto investigado (Marx, 2017).

É imperioso enfrentar a verdade de forma direta (Politzer, 1970), com o propósito de revelar as determinações que estruturam a totalidade do nosso objeto de estudo. Para o MHD, o mundo empírico representa apenas a manifestação fenomênica da realidade em suas definibilidades exteriores (Martins, 2015). Assim, o objeto de investigação deve ser apreendido em movimento dialético. Inicialmente, pode ser pensado de forma estática (Politzer, 1970), como ponto de partida para se reconhecer as nuances dialéticas próprias do contexto histórico. É fundamental aprofundarmos nosso conhecimento e apropriação da





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

natureza do nosso objeto, a fim de compreender sua complexidade enquanto parte de um campo científico em constante mudança perante a totalidade social na qual ele está inserido. Ao observar a realidade, é perceptível que cada fato, cada fenômeno e objeto que se busca investigar, não pode ser tomado isoladamente, separado do conjunto de sua totalidade (Carvalho, 2017). Logo, a implementação do ensino médio integrado à educação profissional representa não apenas uma mudança no formato educacional, mas também uma resposta às demandas sociais específicas da sociedade de classes. Nesse sentido, é crucial considerar tanto o fato histórico em si, como seus antecedentes históricos, os fatores socioeconômicos, as influências políticas e as aspirações da sociedade que tenham contribuído para sua emergência, consolidação e reverberação.

Nessa perspectiva, a realidade é entendida pelo MHD como um todo histórico e dinâmico, dado que “o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso” (Marx, 1982, p. 14). Diante de tal complexidade, o concreto não se dá a conhecer senão pelo processo investigativo que, para Marx (2006, p. 28), “[...] tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas”.

É preciso considerar, em nossa investigação, que a opção pelo MHD envolve não apenas técnica, mas também concepção, método e práxis no processo de construção do conhecimento da realidade investigada. Logo, nosso estudo parte de uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2010), pela necessidade de conhecer os trabalhos já produzidos que convergem com nosso objeto e que também apresentam determinações sociais alicerçadas ao contexto atual.

No decorrer das análises dos estudos bibliográficos sobre o estado da questão, foi possível verificar as relações entre a educação sistematizada e o modo de acumulação capitalista. Também observamos como tal relação vem se estabelecendo, ao passo que a sociedade de classes busca o enfrentamento das crises do sistema capitalista, procurando adaptar o modo de produção às novas exigências do mercado. Essa adaptação, cuja finalidade é manter a hegemonia da classe abastada, tem conexões diretas com a educação sistematizada,

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**





aliando a formação básica à preparação para uma empregabilidade que só existe, muitas vezes, no plano ideal (Ferreti; Silva, 2017).

É possível notar, por meio das análises dos conhecimentos já produzidos acerca da temática, como essa adequação aos novos moldes da empregabilidade está diretamente relacionada à configuração da educação sistematizada, estabelecendo uma articulação entre a formação básica e a preparação para um trabalho, muitas vezes, incerto, algo que corrobora a manutenção da hegemonia da classe abastada. A interação entre a educação e o sistema capitalista transcende a mera transmissão de conhecimentos, envolvendo a própria estrutura e finalidade do sistema educacional, em busca de uma formação que atenda aos ditames do mercado de trabalho, impulsionada por pressões econômicas e interesses de classe.

A preparação para uma empregabilidade incerta reflete a dinâmica de um mercado caracterizado por mudanças rápidas e exigências específicas. A adaptação da educação a esse sistema busca, em parte, alinhar a formação da mão de obra às necessidades econômicas do momento. No entanto, esse alinhamento nem sempre favorece a equidade social, frequentemente contribuindo para a reprodução das desigualdades e mantendo a predominância das classes mais favorecidas.

É crucial compreender como a educação, ao ser moldada por essas dinâmicas, desempenha um papel significativo na reprodução e na própria manutenção das estruturas sociais (Ferreti; Silva, 2017). Aliada a isso, a tecnologia, categoria muito debatida nos trabalhos investigados, exerce uma função essencial nessa formação para a flexibilidade, pois permite a reconfiguração rápida das linhas de produção para uma busca cada vez mais desenfreada por lucros. Contudo, a tecnologia, dentro do sistema capitalista, é sempre utilizada para o refinamento das formas de extração de mais-valor. Isso implica diretamente na criação de formas de trabalho mais flexíveis. Dessa maneira, surgem os trabalhos precarizados, os contratos e práticas de empregabilidade uberizadas, como aponta Antunes (2018).

Dito isso, os estudos analisados compreendem que as reformas educacionais implementadas no contexto educativo brasileiro têm urgência em responder às demandas de





um mercado que necessita de mão de obra barata e mais ou menos qualificada para operar as novas tecnologias, sem a garantia de proteção social nas relações de trabalho entre empregador e trabalhador. Para que isso ocorra, a criticidade, bem como a cientificidade da educação básica, é esvaziada, dando lugar a um currículo flexibilizado e hegemônico para a classe trabalhadora (Angeli, 2019).

As mudanças na organização do complexo econômico têm impacto significativo nas relações de trabalho e na própria processualidade do capitalismo, caracterizando uma precarização do trabalho cada vez mais refinada, fortalecendo as desigualdades socioeconômicas crescentes (Mota; Frigotto, 2017). Aqui, é exposto como a processualidade histórica é permeada de determinações advindas da esfera da produção. A reforma do ensino médio não é uma tática nova de aparelhamento da educação na sociedade de classes. É um reforço que concentra o dualismo educacional e que busca dirimir qualquer iniciativa da classe trabalhadora de buscar um sistema educativo menos desigual.

Por isso, concordamos com a afirmação de Tonet (2005) sobre como a emancipação humana em uma sociedade futura representa uma mudança qualitativa na totalidade do ser social, especialmente no âmbito das necessidades, alinhadas ao desenvolvimento verdadeiramente humano do indivíduo. Diferentemente de uma luta por nenhum direito a menos, abrimos debate para mais possibilidades de tensionamentos, identificando a materialidade do real e os movimentos categoriais de um objeto de pesquisa em mutabilidade constante. As raízes materiais da Lei n. 13.415/17 são profundas e convergem diretamente com a dicotomia educacional entre educação profissional e educação propedêutica.

Por isso, as análises realizadas permitem compreender que o dualismo educacional não desaparece com as reformas recentes do ensino médio, mas assume formas mais sofisticadas e adequadas às exigências contemporâneas da acumulação capitalista. Sob o discurso da flexibilização curricular, da autonomia estudantil e da aproximação entre formação e trabalho, intensifica-se um processo de fragmentação da formação integrada, esvaziando progressivamente seu potencial crítico, científico e emancipador. Nesse contexto, o ensino médio integrado passa a sofrer tensionamentos cada vez mais profundos, na medida





em que a lógica da adaptabilidade e da empregabilidade redefine os sentidos da formação humana e reforça a histórica separação entre uma educação ampla para as classes dominantes e uma formação pragmática e instrumental destinada à classe trabalhadora.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender como as produções científicas sobre o ensino médio integrado à educação profissional, publicadas entre 2017 e 2022, evidenciam a permanência e o refinamento do dualismo educacional no contexto posterior à Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei n. 13.415/2017. Ao investigar o estado da questão, foi possível identificar que as discussões acadêmicas têm apontado, de maneira recorrente, para a intensificação de processos de flexibilização curricular, fragmentação da formação humana e adequação da educação às demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o objetivo proposto pelo artigo foi alcançado, uma vez que a investigação possibilitou analisar criticamente as tendências predominantes nas pesquisas produzidas sobre o ensino médio integrado após a reforma de 2017, evidenciando como as categorias formação, trabalho e empregabilidade passaram a ser reconfiguradas no interior das políticas educacionais contemporâneas. Os estudos analisados revelam que, embora o discurso reformista mobilize noções como protagonismo juvenil, flexibilidade e autonomia, sua materialidade converge para o esvaziamento da formação científica ampla e para o fortalecimento de uma racionalidade educacional pragmática e adaptativa.

A partir do MHD, foi possível apreender tais transformações para além de sua aparência imediata, compreendendo-as como parte das determinações históricas e econômicas que atravessam a sociabilidade capitalista contemporânea. Assim, verificou-se que a reforma do ensino médio não representa uma ruptura com a histórica dualidade estrutural da educação brasileira, mas o aprofundamento de mecanismos que reorganizam a formação da classe trabalhadora segundo as exigências do atual regime de acumulação flexível. Além disso, o





estudo permitiu observar que a defesa do ensino médio integrado, construída historicamente como possibilidade de enfrentamento à fragmentação entre formação geral e formação profissional, passa a sofrer novos tensionamentos diante do avanço das políticas neoliberais e da centralidade assumida pela lógica da empregabilidade. Com isso, a própria concepção de formação integrada tende a ser fragilizada, na medida em que os processos educativos são cada vez mais subordinados às demandas imediatas do mercado.

Por fim, compreende-se que as discussões analisadas permanecem atuais e necessárias, inclusive diante das reformulações posteriores ocorridas no ensino médio brasileiro. Ainda que este estudo esteja delimitado ao contexto da reforma de 2017 e às produções publicadas até 2022, os elementos identificados ajudam a compreender as bases históricas, políticas e ideológicas que sustentaram os desdobramentos posteriores das políticas educacionais para essa etapa da educação básica. Desse modo, reafirma-se a necessidade de fortalecimento de debates e pesquisas comprometidos com a defesa de uma formação humana integral, crítica e socialmente referenciada, que ultrapasse os limites impostos pela mercantilização da educação.

## REFERÊNCIAS

ANGELI, Gislaine. **Juventudes e trabalho**: o discurso dos jovens sobre educação profissional no ensino médio. 2019. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 10 fev. 2024.





CARVALHO, E. J. G. **Materialismo histórico-dialético**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 2017.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do ensino médio no contexto da Medida Provisória n. 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio Frigotto. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio Frigotto. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Marsílvio Ferreira; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz da ontologia do ser social. **Educação em Questão**, Natal, v. 40, n. 26, p. 73-97, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao>. Acesso em: 07 fev. 2024.

LUKÁCS, György Lukács. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, György Lukács. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARX, Karl Marx. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARX, Karl Marx. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, Karl Marx. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MÉSZÁROS, István Mészáros. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István Mészáros. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2014.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. **O estado da questão:** sua compreensão na construção de trabalhos científicos. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 26, n. 52, p. 5-17, 2004. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/educacaoemdebate>. Acesso em: 08 fev. 2024.

POLITZER, Georges. **Princípios elementares de filosofia**. São Paulo: Hemus, 1970.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANTOS, Mônica Pereira dos; AMORIM, Maria Goretti da Silva. Formação humana e educação profissional: limites e contradições no capitalismo contemporâneo. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 19, n. 39, p. 12-28, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario>. Acesso em: 09 fev. 2024.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.

TONET, Ivo. **Método científico:** uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

*Recebido em: 20/04/2026*

*Aprovado em: 01/05/2026*

*Publicado em: 18/05/2026*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**

